Nas trilhas do Limoeiro:

15 anos de um parque que entrelaça vidas, memórias e natureza

Nas trilhas do Limoeiro:

15 anos de um parque que entrelaça vidas, memórias e natureza

Ficha catalográfca

CRÉDITOS

Alex Luiz Amaral Oliveira e Frederico Mendes de Carvalho
Organização, curadoria, textos e coordenação editorial

Raimundo Expedito dos Santos Sousa
Revisão Textual

Alex Luiz Amaral Oliveira, Frederico Mendes de Carvalho e Stephanie Carneiro
Projeto Gráfico

Stephanie Carneiro
Editoração e diagramação final

Frederico Mendes de Carvalho
Capa

Aline Rodrigues da Fonseca
Circular Selo Editorial - Editora

INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS – IEF MG

Letícia Capistrano Campos
Diretora Geral

Letícia Horta Vilas Boas
Diretora de Unidades de Conservação

Núbia Lais Fernandes Batista
Supervisora da URFBio Rio Doce

Yngrid Nantes Henriques Schuartz
Coordenadora do Núcleo de Biodiversidade da URFBio Rio Doce

Alex Luiz Amaral Oliveira
Gerente do Parque Estadual Mata do Limoeiro

SUMÁRIO

Um território de memória e resistência 04

A terra que acolhe o parque 05

Quando o povo se fez floresta: a insurgência contra a derrubada 07

Nasce um gigante 09

Criando o gigante verde 10

Uma gestão que coloca o Limoeiro em ação .. 13

Construção da portaria 20

Laboratório de saberes vivos: o parque como ambiente de conhecimento, aprendizado e proteção 21

Um local de pesquisas 22

Brigadas do gigante 24

Parque como centro de treinamento na área ambiental 27

Intercâmbio de saberes 30

Projetos e ações esperançadas que constroem trilhas para o futuro 33

Agentes verdes 34

Dia da Vida 39

Limoeiro noturno 41

Esportes e lazer no parque 43

Volta da Mata do Limoeiro 45

Apoio ao turismo local 49

Espaços expositivos da Sede 52

Trilhas do Sentidos 54

Ecofolia 57

Cinema no parque 63

Limoeiro mais verde 65

Recicla mais 67

Vonluntariado 68

ISGV, um movimento de solidariedade 70

Férias no parque 73

Medalha 15 anos da Mata do Limoeiro - Raízes da conservação 75

Natal em comunidades 78

Marca 82

Revista Gigante Verde 83

Fotos: Arquivo do Parque

Fotos: Arquivo do Parque

Um território de memória e resistência

A terra que acolhe o parque

O Parque Estadual Mata do Limoeiro se inscreve em um território de profunda densidade histórica e ambiental. Localizado no município de Itabira, no distrito de Ipoema, o parque ocupa parte dos contrafortes da Serra do Espinhaço Meridional, região reconhecida como Reserva da Biosfera pela Unesco, e uma das áreas mais importantes do Brasil em termos de biodiversidade. A posição geográfica do território, situado na transição entre os biomas Mata Atlântica e Cerrado, confere-lhe uma riqueza ecológica singular, marcada pela coexistência de espécies, paisagens e modos de vida que expressam a diversidade do país.

O município de Itabira, conhecido como terra natal de Carlos Drummond de Andrade, guarda nas suas serras, nascentes e vales um patrimônio natural e cultural que atravessa séculos de história. Em Ipoema, a presença das comunidades rurais, a tradição tropeira e o convívio íntimo com a natureza moldaram uma relação de pertencimento e cuidado com o ambiente. O distrito se tornou referência regional por preservar práticas comunitárias de agricultura, artesanato e turismo de base local, ao mesmo tempo que abriga importantes remanescentes de Mata Atlântica ainda existentes na porção central de Minas Gerais.

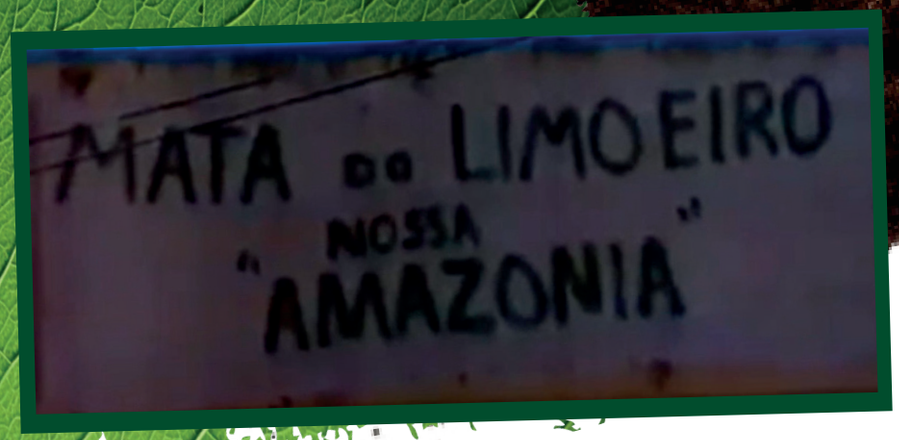
A antiga Fazenda Limoeiro, que constitui o núcleo do território onde se estabeleceu o Parque Estadual Mata do Limoeiro, foi terra de cultivo e pastagem agropecuária. Ainda compõem o Parque outras propriedades, como o Sítio Jorge, a Fazenda Santa Rosa e o Sítio Arataca.

A paisagem do Parque reflete a diversidade biológica característica da transição entre os biomas Mata Atlântica e Cerrado. Em suas áreas mais preservadas, encontram-se remanescentes de floresta estacional semidecidual, com árvores centenárias e nascentes que alimentam os cursos d'água do Córrego do Macuco. É também abrigo de espécies ameaçadas de extinção, como o jacarandá-caviúna, a braúna-preta e o samambaiuçu, testemunhas silenciosas da importância ecológica dessa região. Na fauna, registram-se espécies raras, como o tamanduá-bandeira, o rato-do-mato e o gambá-de-orelha-branca, que reafirmam o papel da área como refúgio de vida silvestre.

A transformação da fazenda, que originou o nome da Mata, e mais tarde gerou o nome do parque, foi um ato político e ambiental de grande significado. O território, antes privado, tornou-se espaço público de preservação, ensino, pesquisa, lazer e convivência, traduzindo um novo paradigma na relação entre sociedade.

Fotos: Roneijober Andrade

Quando o povo se fez floresta: a insurgência contra a derrubada



A história do Parque Estadual Mata do Limoeiro está profundamente entrelaçada com as memórias de resistência da comunidade de Ipoema. Antes de o território ser reconhecido como unidade de conservação, a mata que hoje constitui o parque foi palco de um dos episódios mais emblemáticos de mobilização ambiental da região: o movimento contra a derrubada da mata.

Esse momento histórico nasceu de um grito de defesa e insubmissão diante da tentativa de destruição da floresta para transformá-la em carvão e teve como protagonistas os senhores Tomás Silveira, Raimundo Afonso e Nei Azevedo. Quando os tratores chegaram para iniciar o desmatamento, no ano 1987, essas lideranças de Ipoema reagiram com força inédita. Além de buscarem apoio na comunidade e cobertura da imprensa televisa, arriscaram-se para bradar “Mata do Limoeiro: nossa Amazônia”.

Essa mobilização popular não apenas impediu a derrubada da mata, mas também redefiniu o papel político das comunidades no território. O povo se reconheceu como guardião da floresta. A experiência de luta coletiva uniu gerações e inspirou novas formas de organização comunitária, marcando um antes e um depois na relação entre sociedade e natureza em Ipoema. Dessa experiência nasceu a convicção de que a proteção ambiental não é apenas tarefa do Estado, mas, sobretudo, um direito e dever compartilhado entre todos.

A tentativa de derrubada se tornou, assim, um marco histórico e cultural, símbolo da potência do engajamento popular frente às forças econômicas que ameaçam o equilíbrio ambiental. Foi a partir dessa energia social que amadureceu a ideia de transformar a área em parque, garantindo que a mata não fosse novamente destruída, mas, sim, preservada como legado coletivo.

Caminhada com escolas do entorno do parque, 2016.
Foto: Arquivo do Parque

Nasce um Gigante

Foto: Duander Franco

Criando um gigante verde

Nos anos seguintes, consolidou-se um movimento técnico e político para reconhecer o valor ecológico da área e sua importância na conexão entre os biomas Mata Atlântica e Cerrado. O território foi incluído no Mosaico de Unidades de Conservação de Itabira, instrumento que fortaleceu oplanejamento ambiental do município e a integração entre diferentes áreas protegidas. Essa decisão foi impulsionada pela necessidade de mitigar os impactos da mineração e da expansão urbana, que há décadas vinham pressionando o ecossistema regional.

O processo de regularização ambiental do parque se inscreveu no contexto de compensação ambiental estabelecido pela Licença Operativa Corretiva (LOC 2000), firmada entre a Prefeitura de Itabira e a empresa Vale S.A. Pelo acordo, a empresa assumiu a obrigação deadquirir 2.500 hectares no município destinados à proteção ambiental. Essa medida, acompanhada pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF), foi fundamental para a consolidação do parque na esfera estadual, o fortalecimento do mosaico de unidades de conservação de Itabira e, principalmente, a proteção da área como uma unidade de proteção integral.

A mobilização social e o acordo institucional convergiram em um processo de consulta pública, no qual representantes das comunidades locais, pesquisadores, gestores e movimentos ambientais participaram ativamente das discussões sobre os limites e objetivos da nova unidade. Esse diálogo entre o saber técnico e o saber comunitário deu legitimidade à proposta e definiu as diretrizes que orientariam a futura gestão do parque. O resultado desse processo foi formalizado pelo Decreto Estadual nº 45.566, de 22 de março de 2011, que criou oficialmente o Parque Estadual Mata do Limoeiro, sob administração do Instituto Estadual de Florestas.

Em 2013 a antiga escola Ipocarmo, que fora construída nos anos 1990 e estava fechada havia mais de 10 anos, foi cedida para se tornar a sede da unidade de conservação e inaugurar uma nova fase em sua história. O parque deu vida à escola, restaurou seus espaços abandonados e reivindicou sua vocação enquanto espaço de construção do futuro.

Com sua criação, o parque passou a integrar o Mosaico de Unidades de Conservação de Itabira, conectando-se ao Parque Nacional da Serra do Cipó, à Área de Proteção Ambiental Morro da Pedreira e ao Parque Natural Municipal Alto Rio Tanque. Essa rede de conservação fortaleceu a proteção de nascentes do Rio Doce e ampliou o alcance das ações de manejo e educação ambiental na região. O Limoeiro se tornou, assim, um ponto estratégico no sistema ambiental mineiro, tanto pela sua função ecológica quanto pelo seu valor social e pedagógico.

Construção do letreiro

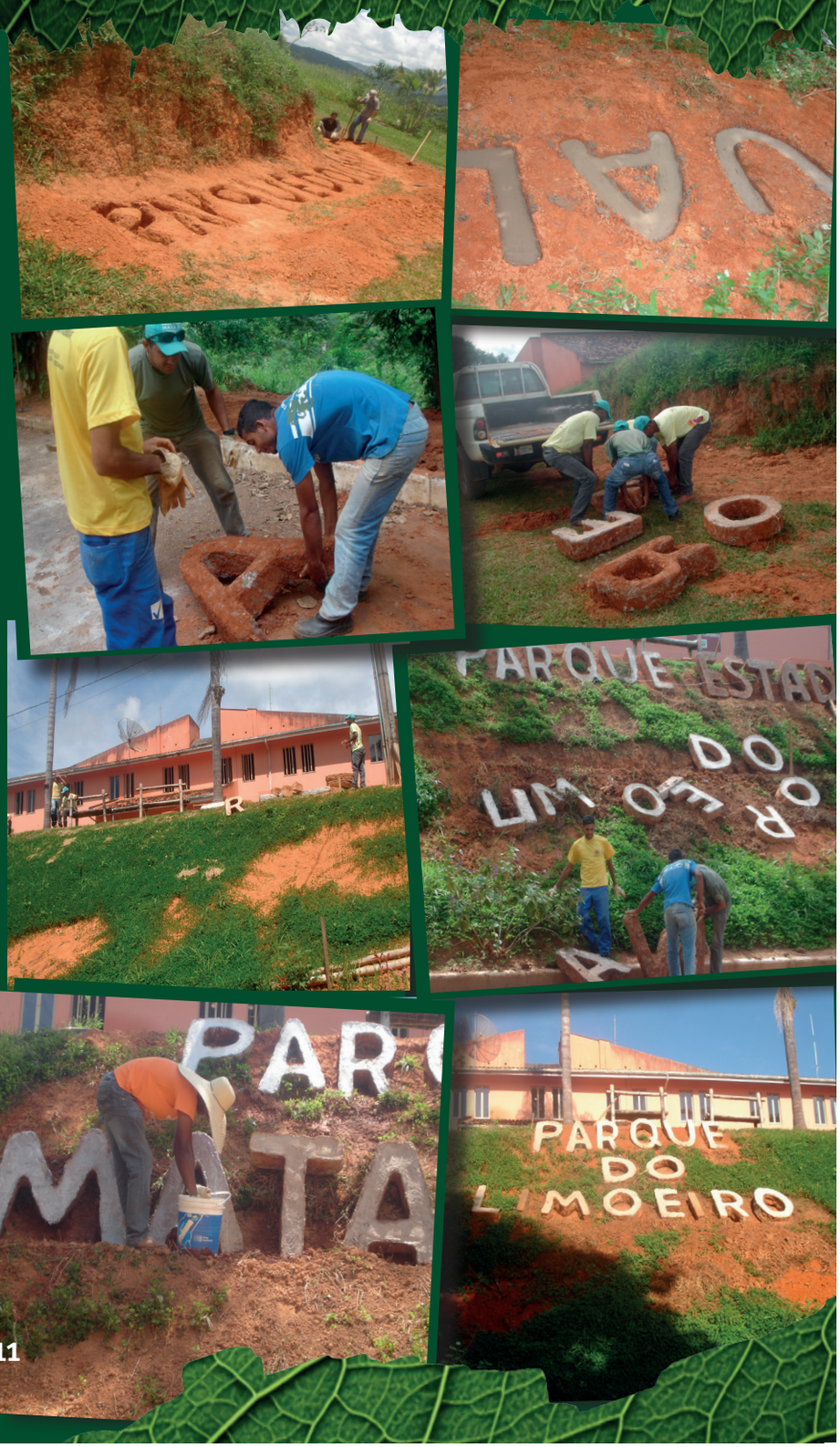


Foto: Wagner Azevedo

Uma gestão que coloca o Limoeiro em ação

Criado a partir de uma mobilização popular, o Limoeiro conserva em sua estrutura institucional a mesma energia que um dia ergueu as vozes de Ipoema em defesa da floresta. Sua relevância para Itabira foi reforçada quando, por meio do Projeto de Lei Municipal nº5.437, de 16 de junho de 2023, de autoria do vereador Júlio Rodrigues, foi instituído o "Dia da Mata do Limoeiro". A data foi escolhida em referência ao movimento de defesa contra a derrubada da mata, em 1987.

Sob a coordenação do Instituto Estadual de Florestas - IEF, o parque adota um modelo de gestão participativa e empodera por meio de parcerias e trocas permanentes, articulando poder público, universidades, coletivos, associações, agentes locais e o Ministério Público, em um exercício de governança que transcende a burocracia e se afirma como compromisso ético com o território. Para alcançar esses propósitos, o parque ancora suas ações na educação ambiental, eixo central de sua prática. A partir dela, desenvolve uma política de fortalecimento contínuo, assumindo-a como base de sua atuação pública e demonstrando que conservar é mais do que proteger: é formar cidadãos, ampliar consciências e renovar vínculos.

Seguramente, a força motriz na governança da unidade de conservação é a parceria e o envolvimento com as comunidades. As associações de moradores, as escolas do entorno e a rede de pessoas voluntárias compõem um ecossistema de cuidado e pertencimento que dá vitalidade à unidade. A presença constante de públicos diversos, incluindo estudantes e pessoas pesquisadoras, faz do Limoeiro um laboratório vivo que se oxigena com novos saberes. Nele, o conhecimento científico e acadêmico se cruza com a sabedoria ancestral das comunidades rurais. Assim, ao chamar as comunidades a interagir, o parque resgata o protagonismo das populações do entorno, promovendo o diálogo entre o IEF e as fa-

mílias que há gerações convivem com a floresta. Isso torna sua gestão permeável às vozes locais, transformando-a em um processo de escuta e partilha.

O coração dessa estrutura é o Conselho Consultivo. Nele, as decisões são fruto do diálogo e da escuta coletiva. As funções do conselho vão muito além da supervisão formal: é ele que acompanha os projetos, exercendo um rito político, um espaço de recomposição das relações entre o humano e o ambiente. Nesses encontros, a floresta volta a ser palavra e a gestão se torna pedagogia da escuta.

O Parque floresce como unidade de conservação e como espaço de co-criação, formação e pertencimento. Sua força está enraizada em programas e projetos que ultrapassam a dimensão técnica do manejo ambiental para se tornarem experiências de transformação cidadã. São ações que reafirmam o parque como território do comum, onde a natureza não é meramente um objeto a ser protegido, mas, antes, um sujeito de relação, aprendizagem e convivência. Capitaneando essas iniciativas, destaca-se o Programa Limoeiro em Ação, vencedor do Prêmio Hugo Werneck em 2016. Composto de diversos projetos em execução, o programa une educação ambiental, arte, comunicação e mobilização social, transformando o parque em uma escola a céu aberto. Concebido a partir do diálogo com a comunidade, o programa se organiza a partir dos princípios da integração e articulação entre gestão, voluntários e comunidade; solidariedade e ação social; desenvolvimento sustentável local e participação democrática; e controle social. Destes, são articulados os projetos e cada um deles traduz, à sua maneira, a filosofia de que conservar é educar e educar é transformar.

O Limoeiro em Ação promove a articulação entre escolas, universidades, associações eórgãos públicos, criando redes de cooperação que aproximam o saber científico, a gestão e o saber comunitário. Por sua vez, os projetos de solidariedade, como o Aqueça seu Coração, envolvem ações solidárias e culturais que fortalecem os laços humanos e o sentido de comunidade, afirmando o cuidado como princípio da ecologia integral.

Esses projetos, nascidos do diálogo entre comunidade e gestão, têm garantido ao parque reconhecimento nacional como uma menção na Revista de Boas-práticas em Gestão de unidades de conservação, sendo citado como uma das 100 unidades de conservação mais relevantes do Brasil pelo Ministério do Meio Ambiente.

Green Metals
myr
SEBRAE
SINDIEXTRA
verdemar
FDC
WayCarbon

investindo na preservação.

BOAS PRÁTICAS
NA GESTÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
CONHEÇA AS INICIATIVAS QUE BUSCAM SOLUÇÕES PARA GESTÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL
ICMBio
MMA

Porém,o verdadeiro prêmio está naquilo que não cabe em estatísticas: o brilho nos olhos de uma criança ao plantar uma muda, o reencontro de pessoas voluntárias com as comunidades, o orgulho de Ipoema ao ver sua mata novamente viva. Projetos como o Ecofolia e o Natal em Comunidades unem celebração e consciência ecológica, reafirmando que a sustentabilidade nasce da alegria, da coletividade e da imaginação.

Esses programas e projetos estruturantes também consolidam o Parque Estadual Mata do Limoeiro como referência em gestão pública criativa, comunitária e educativa. Neles, a floresta ensina, acolhe e inspira. Desta forma, cada ação e cada projeto é um gesto de reencantamento do mundo, um modo de devolver à vida o que dela foi subtraído. O Limoeiro é, portanto, um território de resistência ecológica e de invenção política, onde o futuro se planta agora, nas mãos de quem acredita que cuidar é também transformar.

Parte do sucesso desses projetos advém de um inovador modelo de gestão da comunicação. Em vez de se restringir à divulgação institucional, o Limoeiro constrói uma linguagem afetiva e acessível que convida a comunidade a se reconhecer como protagonista do território. A comunicação é ferramenta de pertencimento e cada publicação, relato e fotografia são narrativas que circulam e fortalecem o vínculo entre as pessoas e o lugar.

As redes sociais, revistas, perfis digitais e materiais gráficos não são instrumentos de autopromoção, mas, sim, extensões do território, pontes entre a floresta e o mundo. Por meio delas, o parque compartilha narrativas, histórias, descobertas e afetos, levando a outros lugares a força simbólica e pedagógica do Limoeiro. A linguagem adotada busca descolonizar a comunicação ambiental, aproximando o público da natureza com ternura e verdade. A comunicação é uma política de encantamento e pertencimento, que reafirma a floresta como espaço de convivência e de palavra viva.

Este livro é sobre isso, é sobre vida! Nas próximas páginas, será contada uma história que atravessa quinze anos de trajetórias, desafios e conquistas. Por meio dela, serão apresentados o trabalho e o empenho de um IEF atuante, de uma gestão sensível e de uma equipe dedicada. Uma colaboração construída com parcerias sólidas, a força do voluntariado, a integração entre entes federativos, a atuação decisiva do Ministério Público e a participação ativa de toda uma comunidade cuja caminhada coletiva construiu novos caminhos e significados.

Para alcançar esses propósitos, o parque ancora suas ações na educação ambiental, eixo central de sua prática. A partir dela, desenvolve uma política de fortalecimento contínuo, assumindo-a como base de sua atuação pública e demonstrando que conservar é mais do que proteger: é formar cidadãos, ampliar consciências e renovar vínculos.

Seguramente, a força motriz na governança da unidade de conservação é a parceria e o envolvimento com as comunidades. As associações de moradores, as escolas do entorno e a rede de pessoas voluntárias compõem um ecossistema de cuidado e pertencimento que dá vitalidade à unidade. A presença constante de públicos diversos, incluindo estudantes e pessoas pesquisadoras, faz do Limoeiro um laboratório vivo que se oxigena com novos saberes. Nele, o conhecimento científico e acadêmico se cruza com a sabedoria ancestral das comunidades rurais. Assim, ao chamar as comunidades a interagir, o parque resgata o protagonismo das populações do entorno, promovendo o diálogo entre o IEF e as famílias que há gerações convivem com a floresta. Isso torna sua gestão permeável às vozes locais, transformando-a em um processo de escuta e partilha.

O coração dessa estrutura é o Conselho Consultivo. Nele, as decisões são fruto do diálogo e da escuta coletiva. As funções do conselho vão muito além da supervisão formal: é ele que acompanha os projetos, exercendo um rito político, um espaço de recomposição das relações entre o humano e o ambiente. Nesses encontros, a floresta volta a ser palavra e a gestão se torna pedagogia da escuta.

O Parque floresce como unidade de conservação e como espaço de co-criação, formação e pertencimento. Sua força está enraizada em programas e projetos que ultrapassam a dimensão técnica do manejo ambiental para se tornarem experiências de transformação cidadã. São ações que reafirmam o parque como território do comum, onde a natureza não é meramente um objeto a ser protegido, mas, antes, um sujeito de relação, aprendizagem e convivência.

Capitaneando essas iniciativas, destaca-se o as redes sociais, revistas, perfis digitais e materiais gráficos não são instrumentos de autopromoção, mas, sim, extensões do território, pontes entre a floresta e o mundo. Por meio delas, o parque compartilha narrativas, histórias, descobertas e afetos, levando a outros lugares a força simbólica e pedagógica do Limoeiro. A linguagem adotada busca descolonizar a comunicação ambiental, aproximando o público da natureza com ternura e verdade. A comunicação é uma política de encantamento e pertencimento, que reafirma a floresta como espaço de convivência e de palavra viva.

Este livro é sobre isso, é sobre vida! Nas próximas páginas, será contada uma história que atravessa quinze anos de trajetórias, desafios e conquistas. Por meio dela, serão apresentados o trabalho e o empenho de um IEF atuante, de uma gestão sensível e de uma equipe dedicada. Uma colaboração construída com parcerias sólidas, a força do voluntariado, a integração entre entes federativos, a atuação decisiva do Ministério Público e a participação ativa de toda uma comunidade cuja caminhada coletiva construiu novos caminhos e significados.

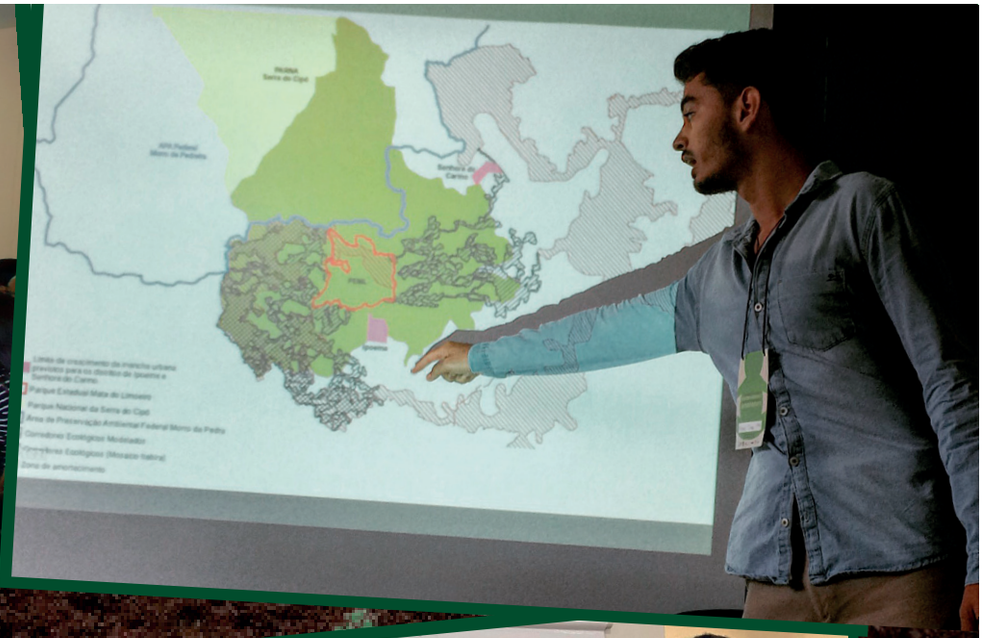
Reuniões do Conselho Consultivo

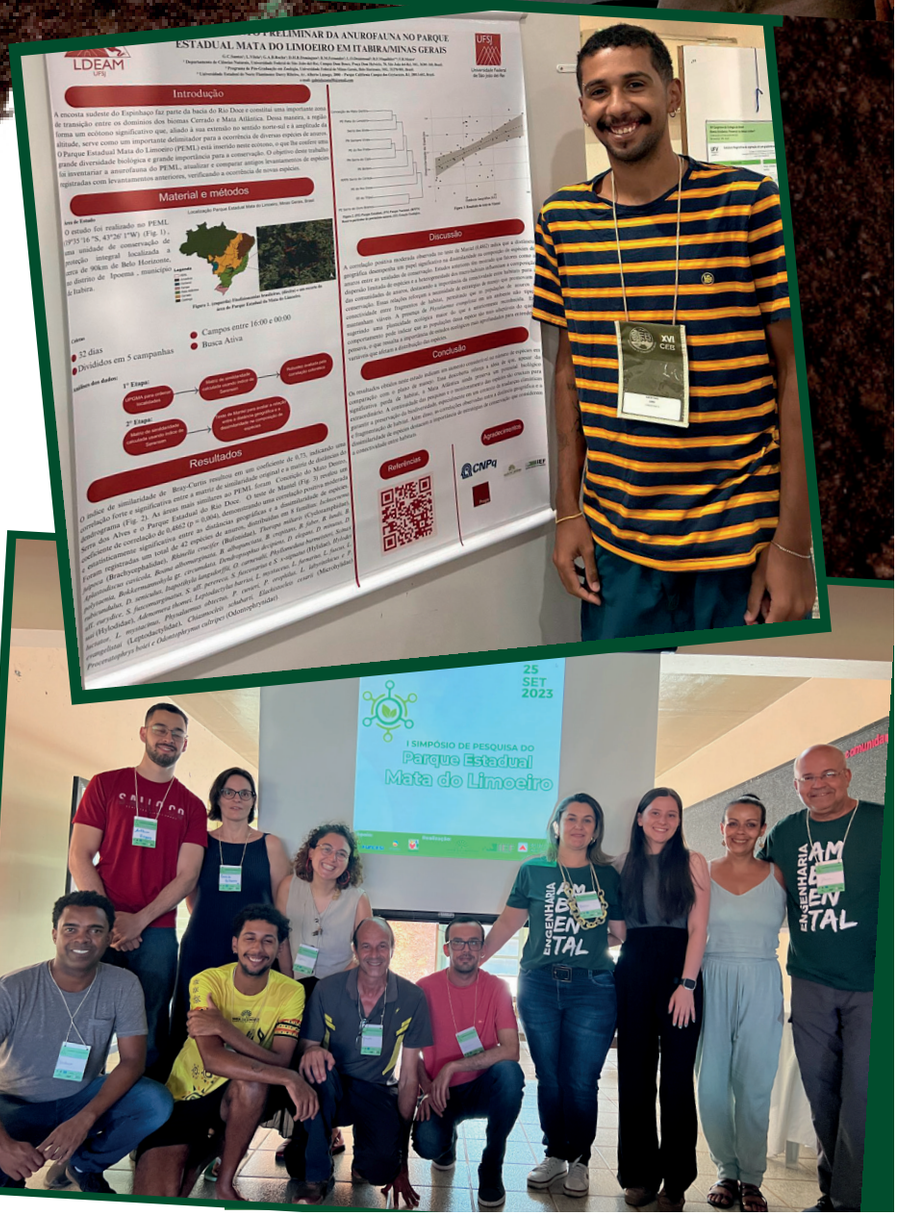
Fotos: Arquivo do Parque

A construção da portaria

Laboratório de saberes vivos: o parque como ambiente de conhecimento, aprendizado e proteção

Foto: Roneijober Andrade





Um local de pesquisas

O Limoeiro é um laboratório vivo de conhecimento, aberto ao diálogo entre ciência e território. O programa de incentivo à pesquisa busca atrair estudantes, professores e cientistas que reconheçam o valor das florestas, dos córregos, da cultura local e da biodiversidade como fontes de saber e transformação. A gestão da unidade estabelece parcerias com universidades e institutos, oferecendo apoio logístico e institucional às investigações que respeitam o equilíbrio do ambiente. Cada pesquisa realizada no parque contribui para ampliar o entendimento sobre os ecossistemas, as dinâmicas da fauna e da flora e o papel das comunidades locais na conservação. Ao transformar o território em espaço de estudo, o Limoeiro afirma uma pedagogia da convivência: o conhecimento nasce da escuta, e a ciência, quando feita com respeito, é também uma forma de cuidar.

Fotos: Arquivo do Parque

Diário de Itabira

www.diariodeitabira.com.br

WhatsApp (31) 98447-0203

Itabira, 13 de setembro de 2022 - TERÇA-FEIRA - Ano XXIX, nº 9.116 - R$ 2,00

MAIOR INCÊNDIO DA HISTÓRIA DO PARQUE

Mata do Limoeiro arde em chamas

INCÊNDIO - Brigadistas e bombeiros vão recor

Brigadas do Gigante

As Brigadas do Gigante são o coração em vigília do parque. Formadas por brigadistas florestais, as equipes de combate a incêndios representam o elo entre o gesto técnico e o amor pela mata. Quando o fogo ameaça, são eles que enfrentam o calor e o perigo para proteger a vida. O trabalho das brigadas vai além da contenção das chamas: inclui a prevenção, a educação ambiental e o acompanhamento das áreas afetadas. Cada ação é um ato de coragem e compromisso. A presença das Brigadas do Gigante lembra que o Limoeiro é forte porque é coletivo e que a resistência da floresta é também a resistência de quem a defende.

Brigadas do Gigante combatendo incêndio
Foto: Alex Amaral

Foto: Fernanda Oliveira

Parque como centro de treinamento na área ambiental

A vocação do parque como lugar de ensino e capacitação é parte viva de sua identidade. Durante esses anos, vem se consolidando como um espaço de formação do IEF, um lugar onde o conhecimento se enraíza no território e floresce em diálogo com a natureza. Foram realizadas diversas reuniões com servidoras e servidores na unidade e, nela, teoria e prática se entrelaçam em experiências formativas que valorizam o saber ambiental, a gestão sustentável e o cuidado com a vida. Cada curso, oficina e encontro reafirma o compromisso do Instituto com a educação ambiental e com a formação de pessoas capazes de compreender, proteger e transformar o mundo a partir da convivência respeitosa com o meio natural.

PARQUE ESTADUAL
MATA DO LIMOEIRO
ENTRADA

SOMOS TODOS MEIO AMB
SOMOS LIMOEIRO
PARQUE ESTADUAL MATA

DO LIMOEIRO

Gestão de Áreas
Protegidas

Caminhada com escolas do entorno do parque, 2019.
Foto: Arquivo do Parque, 2023

Intercâmbio de saberes

Os intercâmbios e as trocas de experiências com outras unidades de conservação fortalecem o papel do parque como espaço de aprendizado contínuo e de cooperação entre saberes. Essas conexões ampliam horizontes, possibilitando o compartilhamento de práticas de manejo, educação ambiental e pesquisa, além de promoverem o diálogo entre diferentes realidades e biomas. Ao acolher e oferecer experiências, o parque se torna parte de uma rede viva de conhecimento e cuidado com a natureza, onde cada encontro gera novas perspectivas para a conservação e para o desenvolvimento sustentável dos territórios protegidos.

Fotos: Arquivo do Parque

IEF PARQUE ESTADUAL DA
CERCA GRANDE

IEF PARQUE ESTADUAL DA
CERCA GRANDE

Apresentação Teatral do Grupo Perecolândia, 2017
Foto: Alex Amaral

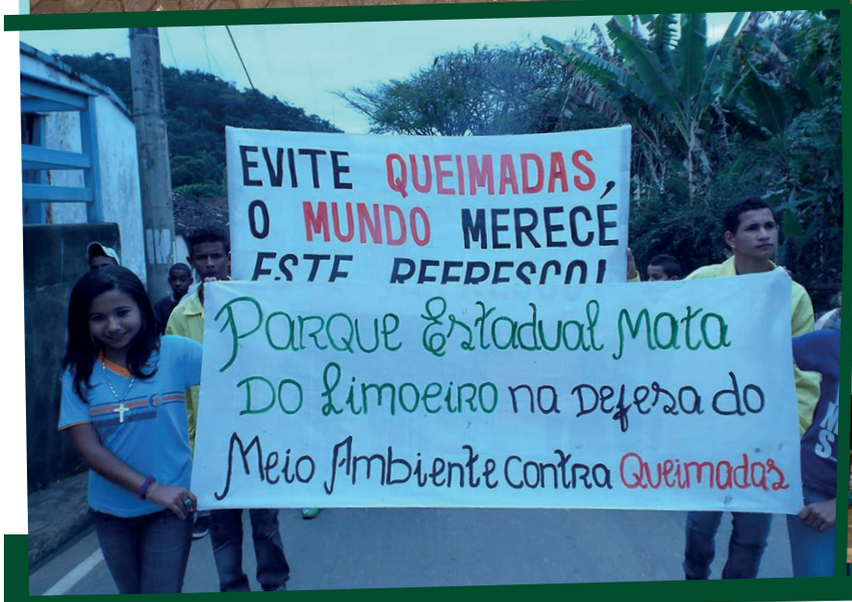
Projetos e ações esperançadas que constroem trilhas para o futuro

Agentes Verdes

O programa Agentes Verdes é uma das ações mais inspiradoras do Limoeiro, porque planta no presente as sementes do futuro. Crianças e adultos das comunidades do entorno e visitantes de outros locais participam de atividades lúdicas, trilhas interpretativas e oficinas, aprendendo sobre as dinâmicas da floresta, o ciclo da água, o cuidado com os animais e o valor do coletivo. Além disso, o parque se articula com pesquisadores e proporciona atividades diversas, como observação de estrelas, e se converte em sala de aula viva.

Periodicamente, a unidade de conservação inova por meio da oferta de jogos e ferramentas que engajam diferentes públicos e, como consequência, as pessoas que participam se tornam multiplicadoras da consciência ambiental em suas famílias e comunidades. O programa, assim, forma cidadãos guardiões do pertencimento e da esperança.

Fotos: Arquivo do Parque



Fotos: Arquivo do Parque

BRASIL, O PAÍS DA
Ambiente Limpo e Consciente
PARQUE ESTADUAL
Mata do Limoeiro

PROJETO
"MEU DESEJO PARA UM MUNDO MELHOR"
CASCATA DO LIMOEIRO
GRUTA DO LIMOEIRO

TRILHA ECOLÓGICA

Mergulhe nesta fantástica aventura educativa!

IEF
INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS

PARQUE ESTADUAL MATA DO LIMOEIRO
GIGANTE PELA PRÓPRIA NATUREZA

INÍCIO

O Parque Estadual Mata do Limoeiro (PEML) está localizado na Serra do Espinhaço, em Ipoema, distrito de Itabira.

Itabira/MG é a cidade natal de Carlos Drummond de Andrade, importante poeta brasileiro do Século XX.

O Parque Estadual Mata do Limoeiro é administrado pelo Instituto Estadual de Florestas - IEF. Avance uma casa.

O Bioma Mata Atlântica possui mais de 20.000 espécies de plantas.

Caçar animais silvestres é proibido! Volte 1 casa.

Parabens! Você separou os resíduos recicláveis e levou para os locais de coleta adequados. Jogue novamente.

O Parque Estadual Mata do Limoeiro foi criado em 2011

Ipoema é um distrito de Itabira e abriga parte da história mineira, como a Estrada Real, o Museu do Tropeiro e o Museu da Pharmacia.

MUSEU DO TROPEIRO

Você parou para fazer um lanche, mas não lavou as mãos antes da refeição. Fique 1 rodada sem jogar.

Já foram identificadas no parque pelo menos três espécies ameaçadas de extinção: a xamambaia, a braúna preta e o jacaranda-paviúna. Avance 1 casa.

O Bugio, a Jaguatirica e a Cobra Caninana são espécies de animais encontrados no Parque Estadual Mata do Limoeiro

Os animais silvestres nunca devem ser aprisionados, eles devem estar livres na natureza. Volte 1 casa gente.

O Parque Estadual Mata do Limoeiro possui o slogan: Gigante pela própria natureza.

O Parque possui um programa de Educação Ambiental chamado: Limoeiro em Ação. Você o conhece? Se sim, cite três projetos desse programa e Jogue outra vez!

A estrada Real é datada do século XVII, muito utilizada durante os ciclos do ouro e do diamante no Brasil colonial.

O Parque Estadual Mata do Limoeiro está situado na transição dos Biomas Mata Atlântica e Cerrado.

Você apagou a luz quando saiu do seu quarto, economizou energia! Jogue outra vez.

Soltar balões não é divertido, pois pode causar incêndios. Fique 1 rodada sem jogar.

O Parque Estadual Mata do Limoeiro tem seu nome derivado da propriedade originalmente conhecida como Fazenda Limoeiro.

O distrito Senhora do Carmo, está a 12km da sede do PEML, é conhecido pela culinária de doces quitutes e quitandas.

Tenha uma alimentação saudável e sempre faça atividades físicas. Aproveite o passeio no PEML para se exercitar e admirar a natureza!

O Cerrado é o segundo maior bioma brasileiro e apresenta a mais rica flora dentre as savanas do mundo.

Jogou lixo nos rios e lagoas. Isso não pode! Fique 1 rodada sem jogar

Você preservou a mata ciliar de [illegible] e casas.

Entre as atrações naturais do PEML estão: a Cascata do Limoeiro, a Cachoeira do Paredão, a Cachoeira do Perrulado, a Gruta do Limoeiro.

A Serra dos Alves é um povoado próximo ao PEML que abriga diversos atrativos naturais como: Mirante da Serra dos Alves, Cânion Boca da Serra, Cachoeira e Cânion dos Marques.

A trilha dos sentidos tem cada vez mais chamado a atenção de visitantes e comunidades [illegible]. Nela fazemos dos 5 sentidos do corpo humano. [illegible]. Se errar, [illegible] sem jogar.

O lobo-guará, o tamanduá-bandeira, a onça-pintada e a onça-parda são mamíferos presentes no Bioma C[illegible]

O desmatamento prejudica a biodiversidade, além de causar o comprometimento das nascentes. Volte 2 casas.

Sua comunidade [illegible] um mutirão e limpou o leito do córrego próximo de suas casas. Escolha um amigo para ser o próximo a jogar.

A borboleta capitão-do-mato possui um dos voos mais bonitos [illegible]. Você pode encontrá-la no Parque Estadual Mata do Limoeiro.

O Morro Redondo é uma outra atração turística das proximidades do PEML. Ele é um mirante natural com 1.200 metros de altitude, que abriga em seu topo a Capela do Senhor do Bonfim.

Acredite sempre em você e nas boas ações, pois são comportamentos que sempre trazem alegrias e bons amigos.

Provocar queimadas é ilegal! Volte ao início do jogo.

O Bioma Mata Atlântica originalmente ocupava uma área de 1,3 milhões de km², cerca de 17 estados brasileiros.

Conheça os 7 Rs: do sustentabilidade: repensar, recusar, reduzir, reparar, reutilizar, reciclar, reintegrar ao. Adote essa prática e jogue novamente!

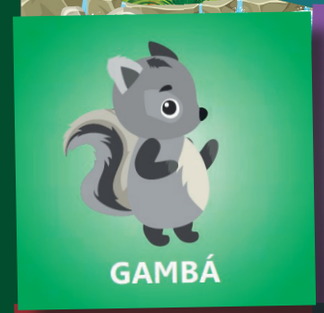
7Rs

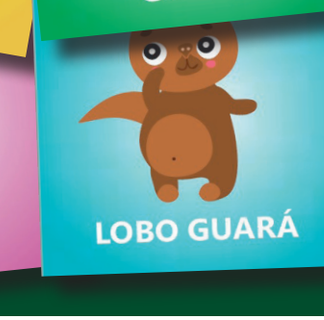
Chegamos ao final! Aprendemos muito sobre o Meio Ambiente e o convívio com a linha de transmissão. Vença o jogo tirando o número 6.

LINHA VERDE
transmissora
TERNA GROUP

Siga a TRILHA ECOLÓGICA, aventures-se com seus amigos sem causar danos a natureza!

Divirta-se e boa trilha!





Fotos: Arquivo do Parque

Dia da Vida

No dia 28 de outubro, celebra-se o Dia da Vida, uma data idealizada pelo fotógrafo Roneijober Andrade com o propósito de inspirar o plantio, fortalecer o cuidado com a natureza e renovar a esperança que nasce a cada muda colocada na terra. O Parque Estadual Mata do Limoeiro apoia essa iniciativa desde 2020, acompanhando seu crescimento e sua consolidação como uma marca afetiva e simbólica da unidade ao longo dos anos. Celebrar a vida em todas as suas formas é reafirmar que cuidar da natureza é também cuidar de nós mesmos. Que cada árvore plantada hoje floresça como símbolo de continuidade, união e amor pelo meio ambiente.

DIA DA VIDA
o verde resiste

PARQUE ESTADUAL
MATA DO LIMOEIRO
GIGANTE PELA PRÓPRIA NATUREZA

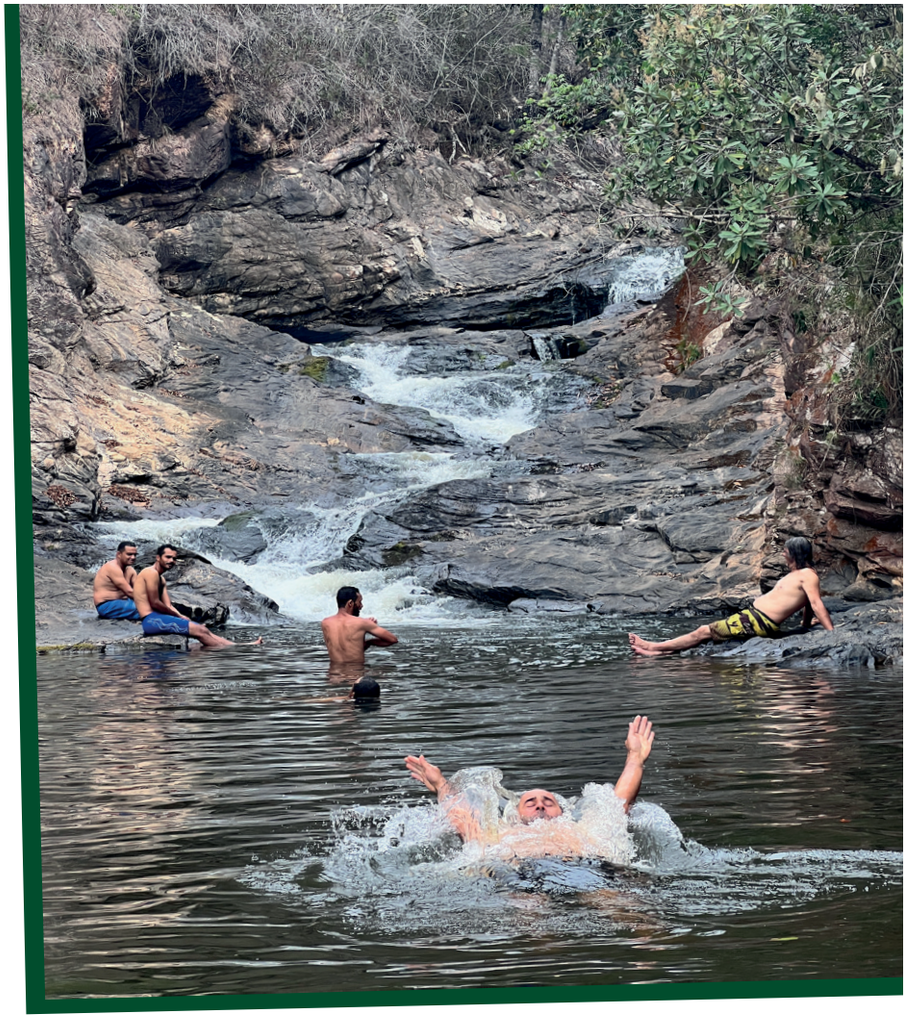
PARQUE ESTADUAL
MATA DO LIMOEIRO

DIA DA VIDA

Limoeiro Noturno

À noite, o Parque se transforma em outro mundo, repleto de sons, passos e mistérios, pleno de respiros e segredos. O projeto Limoeiro Noturno convida a pessoa visitante a experimentar a floresta sob a luz da lua, quando o som dos insetos, o farfalhar das folhas e o brilho distante das estrelas substituem o ruído do dia. A caminhada noturna é guiada por educadores ambientais e guardas-parque que, com lanternas e palavras baixas, conduzem o grupo por trilhas seguras e cheias de significados. O objetivo é sensibilizar o olhar para os ritmos naturais, perceber que a mata continua viva quando os olhos humanos costumam se recolher.

Foto do ciclista:
Reginaldo Oliveira



Esportes e lazer no parque

Unir conservação, esporte e lazer é uma vocação e é a essência do parque. Cada atrativo natural, seja trilha, cachoeira, cascata, corredeira, gruta ou mirante convida o visitante a viver experiências extraordinárias em harmonia com a natureza. Aqui, a aventura se encontra com o cuidado ambiental e o movimento do corpo celebra a vida ao ar livre. O parque também é cenário de grandes competições que reúnem corredores e ciclistas de mountain bike, transformando as trilhas do Limoeiro em um circuito vivo, onde esporte e natureza respiram juntos.

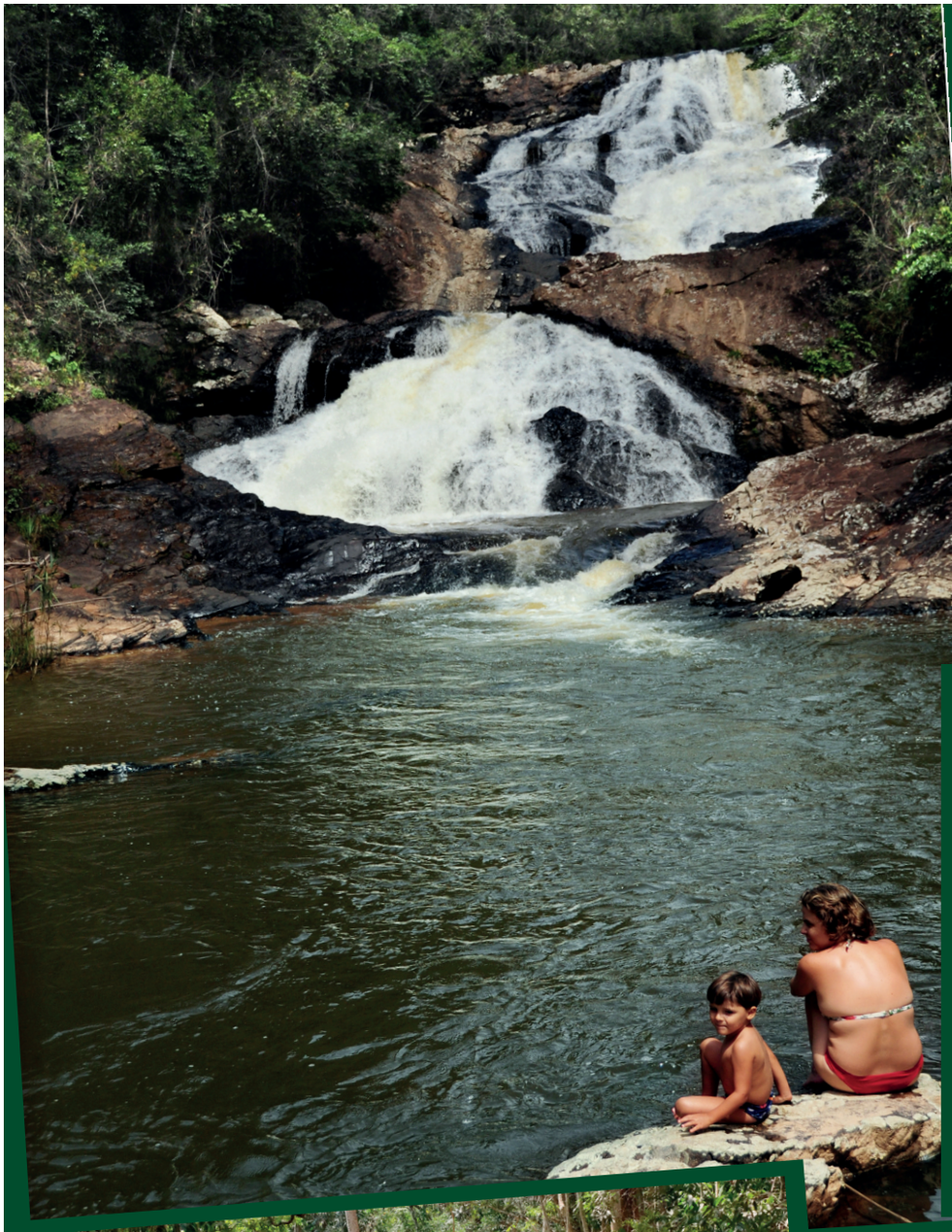


Foto: Roneijober Andrade

Volta da Mata do Limoeiro

PARQUE ESTADUAL MATA DO
6ª VOLTA DA MATA DO LIMOEIRO
1ª VOLTA MATA DO LIMOEIRO 2015
6ª VOLTA DA MATA DO LIMOEIRO
BELMONT
036
038
verene
1ª VOLTA DA MATA DO LIMOEIRO 2023
1715
104
103
002
183

2ª VOLTA DA MATA DO LIMOEIRO
ITABIRA/MG
V VOLTA DA MATA DO LIMOEIRO
Muito mais do que simples corrida
MMGB
engenharia arquitetura
5ª VOLTA MATA DO LIMOEIRO

verene
1045
8026
8046
1040

3ª VOLTA DA MATA DO LIMOEIRO
RQUE ESTADUAL MATA DO LIMOEIRO
8128

PARQUE ESTADUAL MATA DO LIMOEIRO
247
179

Apoio ao turismo Local

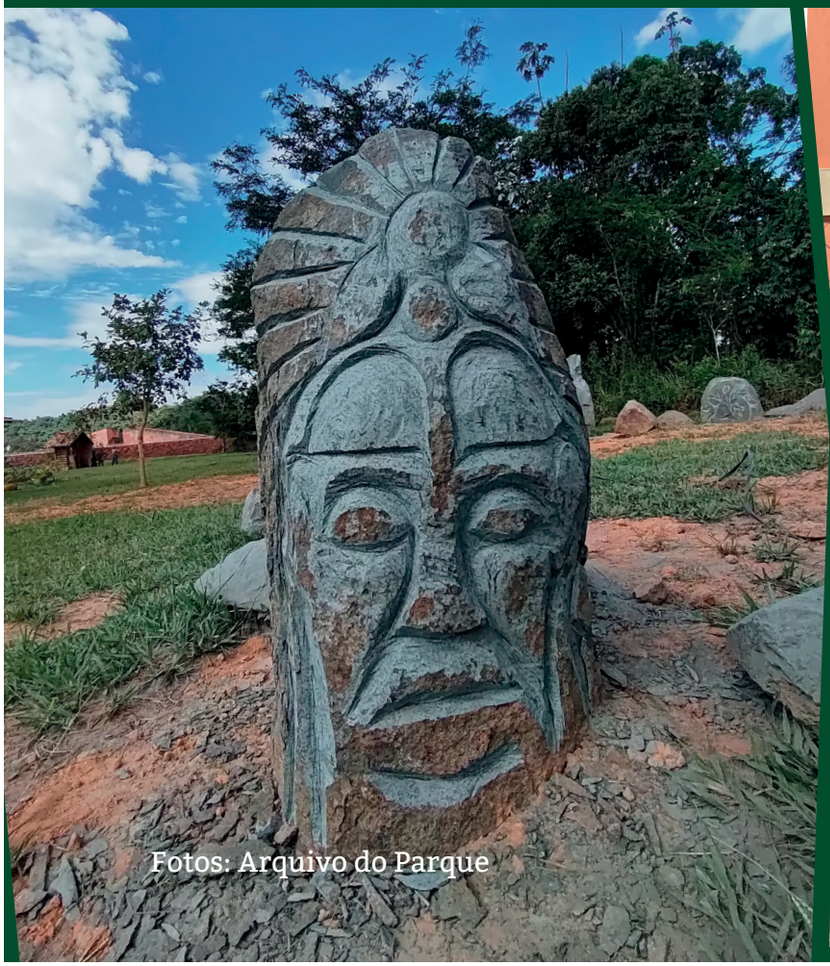
O apoio ao turismo local é uma das estratégias mais belas e concretas do Limoeiro para apoiar o fortalecimento de cadeias da economia criativa e do desenvolvimento sustentável local e o sentimento de pertencimento das comunidades. O parque periodicamente pensa meios de apoiar o turismo local e frequentemente cria estratégias como passaportes ecológicos e atividades atrativas como observação de aves, além de acolher atividades formativas voltadas à sustentabilidade e à hospitalidade. Mais do que gerar renda, o objetivo é formar uma cultura de turismo responsável que valoriza o território e respeita seus limites. As parcerias com associações e moradores transformam o visitante em aprendiz e o anfitrião em educador ambiental. O turismo, assim, deixa de ser consumo de paisagem e se torna experiência de convivência e aprendizado, uma pedagogia do encontro mediada pela natureza.

Escrevivências na Mata do Limoeiro
Memórias, imagens e histórias
REVISTA DO PARQUE ESTADUAL MATA DO LIMOEIRO
20ª edição
GIGANTE VERDE
Especial
Limoeiro
MUITA HISTÓRIA PARA CONTAR
OLHARES
SOBRE O PARQUE ESTADUAL MATA DO LIMOEIRO
50

Foto: Alex Amaral

Espaços expositivos da Sede

As salas de exposição do Parque Estadual Mata do Limoeiro formam um território simbólico onde o conhecimento se transforma em experiência e a educação ambiental assume sua dimensão mais profunda: a de provocar consciência por meio da arte. Esses espaços são vitrines e travessias. Neles, a floresta se expressa em linguagem, a matéria vira memória e o olhar do visitante é convidado a se reinventar. Cada sala, articulada à outra, constrói um percurso de pensamento que vai da percepção da vida à compreensão de suas ameaças. Nas exposições, a pessoa visitante é envolvida por narrativas visuais e interativas que revelam a teia invisível que liga o humano à terra, o consumo ao esgotamento, a escolha individual à sobrevivência coletiva.



Fotos: Arquivo do Parque

Trilha dos Sentidos

A Trilha dos Sentidos é uma experiência de imersão e escuta, um convite a reaprender a caminhar sobre a terra. Idealizada como instrumento de educação ambiental inclusiva, ela atravessa o coração do Parque Estadual Mata do Limoeiro, levando visitantes, estudantes e moradores a percorrerem a mata com os olhos, com o tato, com o ouvido e, sobretudo, com o espírito aberto. O trajeto, pensado para todos os corpos, promove o contato direto com a natureza, despertando a percepção da floresta como uma presença viva, sensível e acolhedora. Cada passo ensina o ritmo do ambiente, cada som revela uma forma de diálogo e cada cheiro reaviva a memória ancestral que une o humano ao chão. Ao percorrer a trilha, a pessoa deixa de ser espectadora da paisagem e se torna parte dela. A experiência propõe não apenas a contemplação, mas também a reconexão: um modo de reaprender a sentir o mundo.

Fotos: Arquivo do Parque

Fotos: Arquivo do Parque

Cidade

domingo, **3 de março** de 2019

OUTRA FOLIA - Universitários de Minas e outros estados estão reunidos no Parque Mata do Limoeiro, em Ipoema

Ecofolia: Carnaval cabeça no parque

Estudantes de Minas Gerais, São Paulo, Bahia e até do Paraná estão participando até terça-feira (5) da Ecofolia 2019, no Parque Estadual Mata do Limoeiro, no distrito de Ipoema. O destaque de hoje é o lançamento da Rede de Pesquisadores e do selo comemorativo dos oito anos de fundação do parque.

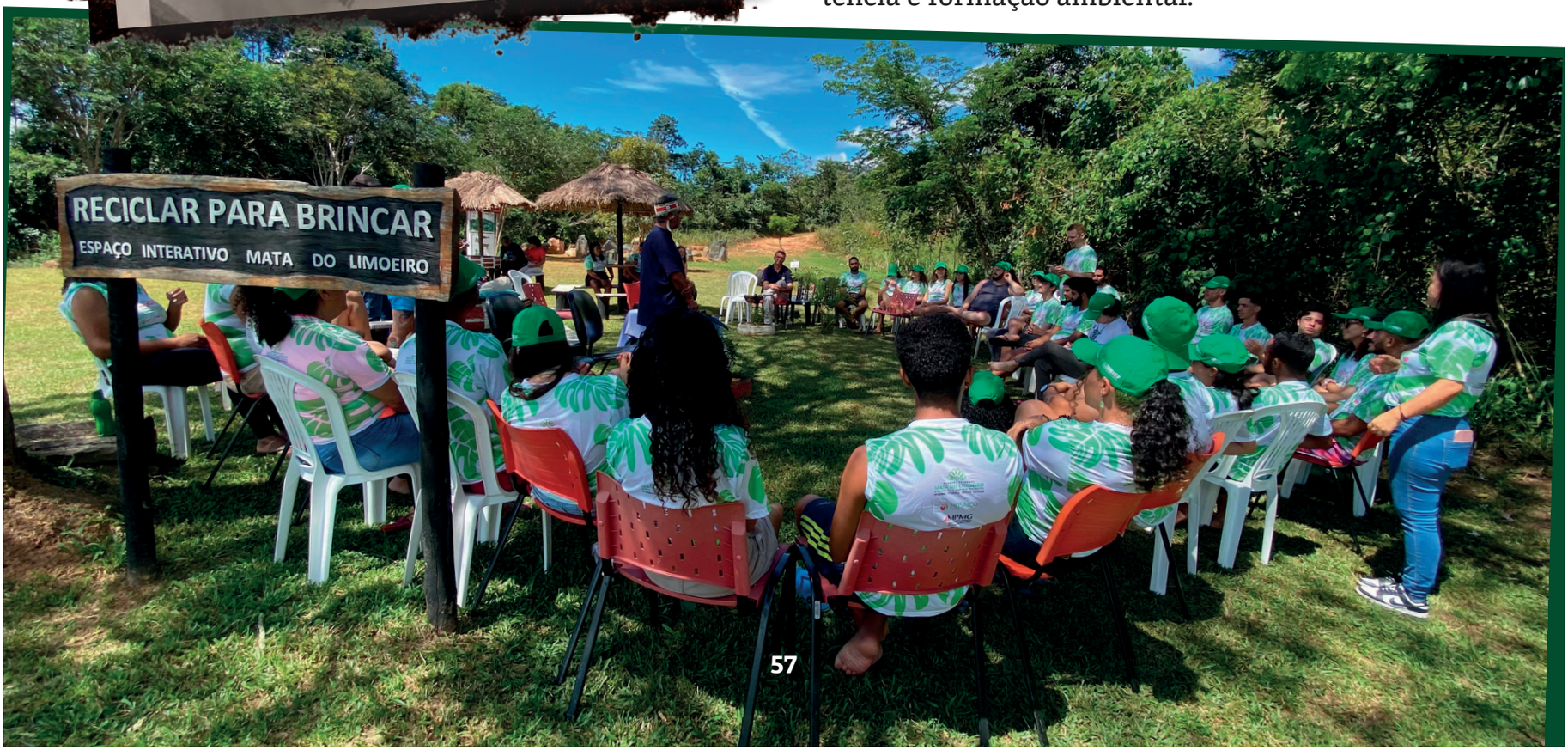
A programação começa às 8h30, com o lançamento do selo, e logo após será lançada a Rede de Pesquisadores do Parque Estadual Mata do Limoeiro, com palestra de Fred Mendes, do Instituto Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais e Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais. Uma mesa redonda com Joyce Ramos, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), às 13h, terá como tema "Que bicho é esse?" Pedro Dias, da Universidade Federal do Sul da Bahia, discutirá "A importância das comunidades para uma unidade de conservação" e Douglas Matias, da Faculdade Pitágoras, falará sobre "A influência da liderança em projetos sustentáveis".

Também hoje está prevista, entre outras atividades, uma noite de cultura de sustentabilidade na comunidade de Serra dos Alves, com exibição do documentário "Planeta água" e debate. Também haverá contação de histórias ambientais com Mônica Souza, na Casa de Cultura de Serra dos Alves. Geraldo Raul fará sarau, às 20h, no grupo escolar de Serra dos Alves.

Amanhã a programação do Ecofolia inclui oficinas de pintura em madeira reutilizada, de produção de porta-retratos com caixinhas de leite e de máscaras com materiais recicláveis. À noite tem o "The voice Limoeiro". Terça-feira haverá plantio de mudas na área do parque, de manhã, e uma avaliação final do projeto, prevista para as 18h.

Ecofolia

O Ecofolia reinventa o carnaval como celebração do encontro entre alegria e consciência. Enquanto a folia urbana se expressa em ruídos e excessos, o Limoeiro propõe uma outra festa: uma folia do pertencimento, da natureza e da aprendizagem. Durante o período carnavalesco, o parque se transforma em território de extensão universitária e pesquisa, recebendo estudantes, pessoas educadoras e pesquisadoras que trocam o confete por sementes, a avenida pela trilha e o trio elétrico pelo som dos pássaros. Oficinas, dinâmicas, rodas de conversa e atividades práticas aproximam a ciência e a vivência, e o lazer se converte em ato político e educativo. O Ecofolia mostra que é possível celebrar o carnaval com propósito, alegria e respeito, lembrando que a festa também pode ser um instrumento de resistência e formação ambiental.



Fotos: Arquivo do Parque

Fotos: Arquivo do Parque

PARQUE ESTADUAL
MATA DO LIMOEIRO
SEDE
ECO FOLIA 2014
MATA DO LIMOEIRO
ECO FOLIA 2015
ECO FOLIA 2016

ECO FOLIA 2017
IEF INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS
PARQUE ESTADUAL MATA DO LIMOEIRO
ECO FOLIA 2018
QUE ESTADUAL MATA DO LIMOEIRO
ECO FOLIA 2019
PARQUE ESTADUAL MATA DO LIMOEIRO
PARQUE ESTADUAL
MATA DO LIMOEIRO
ecofolia
Vidas em movimento

eco
FOLIA
2020
ECOFOLIA
Por um mundo mais verde
ecofolia
#LiberteSuaConsciência
TRILHA DOS SENTIDOS
ECOFOLIA 10
Nossa natureza é conectar

Cinema no Parque

O Cinema no Parque é a celebração da cultura como forma de pertencimento. À noite, o Limoeiro se transforma em sala de cinema ao ar livre, com o céu estrelado como teto e o murmúrio da mata como trilha sonora. Crianças, jovens e adultos se reúnem para assistir a filmes que tratam de natureza, humanidade e solidariedade. Há pipoca, risos e silêncio compartilhado, um tipo de magia que devolve ao ato de ver um filme o sentido de comunidade. As exibições são sempre acompanhadas de conversas e reflexões, transformando a diversão em oportunidade de aprendizado. O projeto integra cultura e educação ambiental, mostrando que a arte é também um instrumento de transformação social e ecológica. O Cinema no Parque é o encontro entre o humano e o natural mediado pela emoção, uma experiência que lembra que cuidar da terra é também cuidar do imaginário.

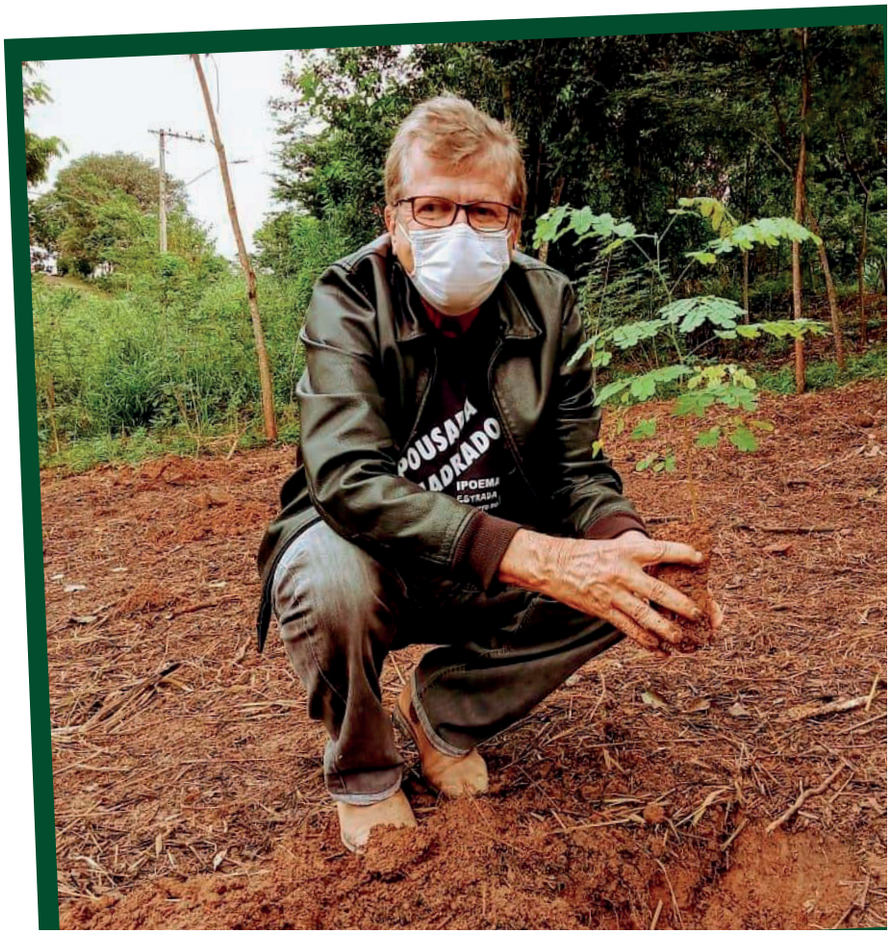
Fotos: Arquivo do Parque

Foto: Portal do Sol - Alex Amaral

Fotos: Arquivo do Parque

Limoeiro Mais Verde

O Limoeiro Mais Verde é a expressão concreta da regenerção e o projeto envolve o plantio contínuo de mudas nativas, o monitoramento das áreas reflorestadas e a mobilização de voluntários, estudantes e moradores em ações de recuperação ambiental. O parque gera as mudas em seu viveiro e cada nova árvore colocada no solo carrega o simbolismo do recomeço, um pacto silencioso entre o humano e a terra. O programa não se limita a restaurar áreas degradadas: ele reativa a esperança e se articula a outras iniciativas como o Dia da Vida, evento criado por Roneijober Andrade, liderança local, e que potencializa no Limoeiro o plantar como um ato político e cidadão.



Fotos: Arquivo do Parque

Recicla Mais

O Recicla Mais é o projeto que traduz, na prática, o princípio da transformação. Madeira de demolição, restos de poda, peças descartadas e objetos doados são reaproveitados para criar móveis, suportes, brinquedos e estruturas que dão nova vida à sede e aos espaços do parque. O programa une técnica e criatividade, estimulando o uso consciente dos recursos e combatendo o desperdício. Ao transformar resíduos em utilidade, o parque transforma também a mentalidade, pois o que era visto como sobra passa a ser reconhecido como potência. No Reciclar Mais, o Limoeiro reafirma seu compromisso com uma cultura do reaproveitamento, provando que a verdadeira inovação está em respeitar o ciclo da matéria e devolver à terra o que dela veio, sem violência, sem pressa e com imaginação.

Fotos: Arquivo do Parque

Voluntariado

Ao longo dos anos, a unidade se tornou referência em gestão participativa, voluntariado e inovação educativa, inspirando outras unidades de conservação de Minas Gerais e do Brasil. Sua força reside na capacidade de unir rigor técnico, sensibilidade social e compromisso político. O Limoeiro é exemplo de que a floresta pode ser governada não pelo distanciamento da autoridade, mas, sim, pela proximidade do cuidado. Outro pilar fundamental da estrutura do parque é o voluntariado ambiental, uma das expressões mais potentes de sua filosofia de gestão participativa. Tão forte que se organizou no entorno do grupo um Movimento Social robusto e auto-organizado que apoia o parque em suas ações, o Gigante Verde. Ele é composto por voluntários de diferentes lugares, idades e formações que se unem em mutirões de plantio, campanhas de educação e ações sociais diversas, como as campanhas solidárias. Ali, o trabalho coletivo é gesto político e pedagógico: quem cuida aprende e quem aprende passa a cuidar. O voluntariado reafirma o Limoeiro como um território que não se limita ao perímetro de uma unidade de conservação, mas, antes, estende-se por cada pessoa que o habita e o defende.

AÇÕES DO PARQUE
ICMBio
MAGNO

ISGV, um movimento de solidariedade

O Instituto Socioambiental Gigante Verde nasceu do coração de voluntários apaixonados pelo Parque Estadual do Limoeiro e pelo desejo de promover uma nova forma de viver em harmonia com a natureza.

O que começou como o coletivo Amigos do Limoeiro (2019/2020) cresceu com a força da união e do propósito comum, transformando paixão em missão. Em setembro de 2022, esse sonho se estruturou oficialmente como Instituto, com diretoria, estatuto e projetos voltados ao fortalecimento das ações socioambientais no Parque e nas comunidades.

Desde então, o ISGV vem crescendo, reunindo mais voluntários, parceiros e reconhecimento, realizando campanhas que transformam vidas — de quem recebe e de quem participa.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
GIGANTE VERDE

Fotos: Arquivo do Parque

Férias no Parque

Durante as férias escolares, o Limoeiro se enche de movimento, de vozes, de jogos e de riso. O programa Férias no Parque oferece atividades lúdicas e educativas para as crianças das comunidades vizinhas, transformando o tempo livre em tempo de descoberta. As trilhas, oficinas, contações de histórias e brincadeiras criam experiências de aprendizado e convivência que fortalecem o vínculo entre infância e natureza. Ao brincarem na mata, as crianças reaprendem o valor da terra, da água e do coletivo. A floresta se torna amiga e mestra, e o parque, um quintal afetivo onde se planta o amor pelo mundo vivo. As Férias no Parque são um lembrete de que educar é também permitir que o encantamento sobreviva, que o jogo se torne linguagem e que o brincar seja uma forma de aprender a cuidar.

Comunidade no Parque
Foto: Fernanda Oliveira

Medalha 15 Anos da Mata do Limoeiro – Raízes da Conservação

A honraria homenageia pessoas cuja trajetória, dedicada à proteção da biodiversidade e ao fortalecimento da relação entre natureza e sociedade, tem protegido ecossistemas, inspirado e construído parcerias com o parque.

Ela demonstra a potência da relação do Gigante Verde com comunidades, pesquisadores, educadores, visitantes, instituições e voluntários, reafirmando o compromisso coletivo de conservar esta área protegida como legado para as futuras gerações.

PARQUE ESTADUAL
MATA DO LIMOEIRO
GIGANTE PELA PRÓPRIA NATUREZA
IEF

PARQUE ESTADUAL
MATA DO LIMOEIRO
IEF
INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS
MINAS GERAIS
PEML·2203

Natal em Comunidades

O Natal em Comunidades é o gesto mais terno do Parque Estadual Mata do Limoeiro. Em um tempo marcado por distâncias e desigualdades, o projeto resgata o verdadeiro sentido da partilha. A equipe do parque, junto às comunidades do entorno e à Rede de voluntários, organiza um dia de confraternização, com brinquedos, refeições coletivas, música e afeto. Mais do que uma ação solidária, é um momento de encontro e celebração do vínculo entre o parque e as pessoas que o cercam. A floresta se abre em festa e o verde ganha tons de humanidade e gratidão. Crianças, famílias e visitantes se unem em uma atmosfera de alegria e reconhecimento mútuo. O Natal em Comunidades reafirma que conservar é também cuidar das pessoas e que a ecologia da vida inclui a ternura, o alimento e o abraço.

Fotos: Arquivo do Parque

Sisema
FORÇA TAREFA
PREVINCÊNDIO - MG

2013

2014

2015

2016

2017

2018

2019

2021

2022

2026

Revista Gigante Verde

Limoeire-se

circular
selo editorial

PARQUE ESTADUAL
MATA DO LIMOEIRO
GIGANTE PELA PRÓPRIA NATUREZA

IEF
INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS

LIBERTAS QUÆ SERA TAMEN
ESTADO DE MINAS GERAIS
15 DE JUNHO DE 1891

MIRANTE DO
GIGANTE

O livro Nas trilhas do Limoeiro: 15 anos de um parque que entrelaça vidas, memórias e natureza apresenta uma narrativa sensível e documental sobre a trajetória do Parque Estadual Mata do Limoeiro ao longo de seus quinze anos de implantação e consolidação.

A obra evidencia os principais projetos estruturantes que fortaleceram a gestão, a proteção da biodiversidade e o ordenamento do uso público, ao mesmo tempo em que ressalta a construção coletiva do parque junto às comunidades do entorno.

Destaca-se, sobretudo, o papel da educação ambiental como eixo articulador entre conservação e pertencimento, revelando como ações formativas, parcerias institucionais e